

**Construção de normas para a avicultura orgânica e inserção da
agricultura familiar no mercado de ovos orgânicos:
uma análise a partir do caso de agricultores de Santa Rosa de Lima, SC ¹**

Marcia Neves Guelber Sales²

Com o crescimento da demanda pelo ovo orgânico, aumenta o número de interessados em implantar plantéis comerciais de postura que atendam às exigências deste segmento de mercado. Eles enfrentam, porém, dificuldades ligadas à escassez de informações técnicas sobre a criação orgânica de aves em grande escala. A maioria dos criadores orgânicos não possui este tipo de experiência, pois, por questões de princípio (as aves e o homem competem no consumo de grãos), desenvolviam a avicultura apenas em pequena escala. Com o alongamento dos circuitos comerciais do ovo orgânico, surge o debate sobre a necessidade de instituir normas para a sua produção e de implantar sistemas de certificação que atestem o seu cumprimento. Essas normas levam em conta aspectos do bem-estar das aves e da proteção e recuperação dos recursos naturais e exigências e necessidades dos consumidores. Neste trabalho a normatização/certificação dos produtos da avicultura orgânica é discutida a partir das justificativas técnicas que embasam as normas de produção e à luz de uma reflexão sobre a experiência de agricultores familiares de Santa Catarina envolvidos com a implantação de uma unidade para a produção ecológica e de beneficiamento de ovos. As análises resultam de uma pesquisa participativa com o grupo de agricultores e de uma revisão dos princípios norteadores das principais correntes da agricultura orgânica e das atuais normas para este tipo de produção. Examinam-se os entraves econômicos, políticos, sociais e técnicos identificados na implantação deste projeto, no qual se observa certa incompatibilidade com as especificidades da agroecologia e as particularidades da agricultura familiar. Discute-se, a partir do caso, as deficiências das normas e as dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar para o seu cumprimento. Conclui-

¹ Esta comunicação está baseada na Dissertação de mestrado da autora. A Dissertação, orientada pelos professores José Carlos Fiad Padilha e Wilson Schmidt (ambos do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural da UFSC), foi aprovada, em fevereiro de 2001, pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGAGR/UFSC).

se, contudo, que a certificação é um mecanismo necessário em mercados de circuito longo para a proteção dos consumidores e dos próprios agricultores familiares. Não obstante, julga-se fundamental que a regulamentação de normas se pautе cada vez mais em princípios conhecidos e discutidos entre todos os atores envolvidos. Aponta-se, ao mesmo tempo, para a necessidade de estabelecer mecanismos de aproximação entre agricultores e consumidores, para o desenvolvimento de formas alternativas de mercado e de sistemas de certificação participativa.

²Pesquisadora, MSc., Incaper/CRDR-Linhares. Rod. BR 101 – Km 151 – CP 62 Linhares -ES. CEP 29900-970. E-mail: mguelber@escelsa.com.br